LINCOLN DANIEL DE SOUZA

MEMORIAL ECOTURÍSTICO DE LUMINÁRIAS - MG.

Monografia apresentada ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Ecoturismo: interpretação e planejamento de atividades em áreas naturais, para obtenção do título de especialização.

Orientador:

Prof. Dr. Ferdinando Filetto

LAVRAS
MINAS GERAIS - BRASIL
2008

LINCOLN DANIEL DE SOUZA

MENORIAL ECOTURÍSTICO DE LUMINÁRIAS - MG

Monografia apresentada ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ecoturismo: Interpretação e Planejamento de Atividades em Áreas Naturais, para obtenção do título de especialização.

Aprovada em ___ de _____ de 2008.

Prof. _____

Prof._____

Prof. Dr. Ferdinando Filetto
UFLA
(Orientador)

LAVRAS
MINAS GERAIS - BRASIL
2008

DEDICATÓRIA

Dedico a Agnes, Alice e Lia.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Antonio e Lia.

A minha companheira Agnes.

A minha filha Alice e aos meus irmãos César e Raul.

A todos os familiares.

A todos meus amigos, sem menções pra não ser injusto.

Ao professor Ferdinando pelo grande apoio.

A minha cidade, que tanto amo.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS i

RESUMO iii

1 INTRODUÇÃO 1

2 MEMORIAL ECOTURÍSTICO 3

2.1 A metodologia e os métodos utilizados 3

3 MEMORIAL ECOTURÍSTICO DE LUMINÁRIAS 10
3.1 Uma reflexão sobre o turismo e seus impactos 10
3.1.1 Turismo sustentável 16
3.1.2 Ecoturismo 17
3.2 O ecoturismo em Luminárias 20
3.3 Histórico do Município 22
3.4 Aspectos Gerais 24
3.5 Aspectos Físicos 31
3.6 Políticas Públicas voltadas ao Turismo e à Cultura em Luminárias 33
3.6 Infra-estrutura disponível aos visitantes 37
3.7 Patrimônio natural e cultural de Luminárias 39
3.7.1 Patrimônio Natural 41
3.7.1.1 Cachoeiras: 41
3.7.1.2 Grutas 44
3.7.1.3 Picos, serras e montanhas 46
3.7.1.4 Lagoas 50
3.7.1.5 Rios 51
3.7.2 Patrimônio Cultural Material 52
3.7.3 Patrimônio Cultural Imaterial 59

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 74

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 76

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Mapa turístico ilustrativo do município de Luminárias 9

FIGURA 2 - Mapa da região de Luminárias .; 25

FIGURA 3 - Vista da cidade a partir da Serra do Mata-boi 26

FIGURA 4 - Praça Nossa Senhora do Carmo 26

FIGURA 5 - Cachoeira do Funil 41

FIGURA 6 - Cachoeira da Serra Grande 42

FIGURA 7 - Cachoeira do Monjolo 43

FIGURA 8 - Cachoeira do Mandembe 44

FIGURA 9 - Caverna da Serra Grande 45

FIGURA 10 - Serra de Luminárias 46

FIGURA 11 - Serra de São José 47

FIGURA 12 - Serra de Santo Inácio 48

FIGURA 13 - Pico do Gavião 49

FIGURA 14 - Pico do Cruzeiro 50

FIGURA 15 - Lagoa da Fumaça 50

FIGURA 16: Estreitamento do Inferno 51

FIGURA 17: Rio do Cervo 52

FIGURA 18 - Cristo 53

FIGURA 19 - Casa da Cultura 54

FIGURA 20 - Igreja Velha 55

FIGURA 21: Imagem de Nossa Senhora do Carmo .. 56
FIGURA 22 - Usina da Fumaça .. 57
FIGURA 23 - Água Santa .. 58
FIGURA 24 - Distribuidora de Força.. 59
FIGURA 25 - Escola Luminarense de Música .. 60
FIGURA 26 - Coral Municipal .. 61
FIGURA 27 - Dança da Fita .. 62
FIGURA 28 - Grupo de Folia de Reis Mirim .. 63
FIGURA 29 - Fanfarra Mirim Fonte: .. 64
FIGURA 30 - Artesanato luminarense .. 65
FIGURA 31 - Carnaval .. 66
FIGURA 32 - Semana Santa .. 67
FIGURA 33 - ETEL .. 68
FIGURA 34 - Encontro de Cultura Popular .. 69
FIGURA 35 - Festa de Julho .. 70
FIGURA 36 - Festa de São Vicente .. 71
FIGURA 37 - JAEL .. 72

RESUMO

Souza, Lincoln Daniel de. **Memorial Ecoturístico de Luminárias - MG**. 2008. XX p. Monografia (Especialização em Ecoturismo: Interpretação e Planejamento de Atividades em Áreas Naturais). Universidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais.*

O objetivo do presente trabalho é apresentar, discutir e analisar o memorial ecoturístico do município de Luminárias - Minas Gerais, com intuito de divulgar o seu potencial ecoturístico. Destaca-se sua localização geográfica, inserida no roteiro místico e ecoturístico sul mineiro, entre os municípios de Carrancas e São Tomé das Letras. Cachoeiras, montanhas, grutas, rios e matas e campos de cerrados, compõem o conjunto do patrimônio natural, além de todo um patrimônio cultural ainda bastante conservado e da hospitalidade do povo local, onde se observa que a mesma se apresenta na maior naturalidade possível, sem nenhum esforço ou mecanismo. Ainda incipiente, o ecoturismo apresenta um potencial que merece ser estudado e desenvolvido, sempre em bases sustentáveis, uma vez que as principais atividades econômicas desenvolvidas no município que são a mineração e agropecuária são predatórias, com alto impacto ambiental. O trabalho traz um levantamento sintetizado dos principais atrativos naturais e culturais do município, a infra-estrutura disponível aos visitantes, histórico da região, aspectos gerais e físicos, legislação vigente aplicável ao setor e outros importantes indicadores para o desenvolvimento coerente da atividade ecoturística no município luminarense.

Palavras-chave: Memorial ecoturístico, Luminárias, turismo, patrimônio natural, patrimônio cultural.

---

* Orientador: Prof. Dr. Ferdinando Filetto - UFLA

1 INTRODUÇÃO

O objetivo do presente trabalho é apresentar, discutir e analisar o memorial ecoturístico do município de Luminárias - Minas Gerais, com intuito de divulgar o seu potencial ecoturístico. Memorial ecoturístico é o documento que descreve, relata, resgata, registra e narra os fatos, acontecimentos, atividades, eventos, situações, localizações, características, ambientes, paisagens, impressões e percepções (ambientais, sociais e econômicas) através de constatações verídicas que, organizadas em uma seqüência lógica de desenvolvimento didático, tem por objetivo, retratar de maneira geral, o estado da arte ecoturística de um determinado local.

Atualmente o ecoturismo é o seguimento da atividade turística que mais se destaca e cresce no mundo. Pode-se considerar que um dos principais motivos para isso acontecer é o dia a dia estressante das grandes cidades, que faz com que mais pessoas busquem o contato com o meio natural e também como alternativa ao turismo de massa, conservação dos recursos naturais e culturais e criação de divisas.

Sobretudo a partir de 1994, o ecoturismo tem se alastrado por uma grande quantidade de países, mas não só devido a pressão de um mercado motivado pelo contato com a natureza e o lazer ao ar livre. Os governos desses países passaram a ver na atividade uma oportunidade de ingresso de divisas, de oportunidades de trabalho e, em alguns casos, uma alternativa importante das políticas para a conservação dos recursos naturais (PIRES, 2002).

A cidade de Luminárias está localizada no Sul de Minas, no portal de entrada do Campo das Vertentes, entre as já conhecidas por suas potencialidades turísticas (ecológica e mística) cidades de Carrancas e São Thomé das Letras, com uma população de 5.374 habitantes, pertencente ao Circuito Turístico Vale Verde e Quedas D'Água e à Estrada Real.

O município de Luminárias vem passando por constantes mudanças em decorrência da crescente procura por seus atrativos tanto naturais (rios, cachoeiras, grutas, etc.) quanto culturais (manifestações folclóricas, eventos, hospitalidade, etc.) e esse trabalho faz um levantamento tanto da potencialidade ecoturística da comunidade quanto das alterações que essa atividade vem trazendo para a população local. Melhorias, análise de riscos, mudanças comportamentais da população nativa, entre outros aspectos fundamentais para o pleno desenvolvimento de uma atividade coerente e responsável. É também intenção com esse trabalho, diagnosticar a situação em que se encontra o ecoturismo na comunidade luminarense, que mesmo incipiente, vem apresentando impactos tanto positivos quanto negativos.

2 MEMORIAL ECOTURÍSTICO

2.1 A metodologia e os métodos utilizados

As estruturas gerais de apresentação teórica dos métodos aqui utilizados são oriundas de Alencar (2004).

A metodologia "Memorial Ecoturístico" seguirá a proposta de Macedo *et al.* (2001).

Metodologia e método referem-se a diferentes níveis de aquisição de conhecimento. Metodologia diz respeito ao processo de produção do conhecimento; é a estratégia que o pesquisador formula para a condução de sua pesquisa. Método é a ferramenta específica de aquisição de conhecimento, também conhecido como técnica de pesquisa.

Os teóricos da ação acentuam a necessidade de se concentrar no nível micro de análise da vida social ao contrário de se concentrar no nível macro.

Estes consideram que a sociedade não deve ser pensada como existindo fora e antes da interação entre indivíduos. Para os teóricos da ação, sociedade é o resultado final da interação humana, não sua causa. Somente observando como os seres humanos são capazes de se interagirem, o pesquisador poderá entender como a ordem social é criada (ALENCAR, 1996).

Explica Alencar (2003), que temos, pois, uma concepção ontológica de mundo diferente e, por conseguinte, uma dimensão epistemologica sobre o que é considerado conhecimento, também diferente. Como observa Jones (1993), a preocupação central muda do interesse positivista de validar empiricamente a teoria criada pelo observador para o interesse em entender (interpretar) as teorias dos atores sociais. As percepções e explicações da realidade que são manifestadas pelos participantes das situações sociais, ao contrário de irrelevantes, passam, agora, a serem objetos do interesse das ciências sociais. Segundo esse autor, uma vez que para os teóricos da ação, o comportamento

origina-se das interpretações que atores fazem da realidade, as pesquisas sociais deveriam, dessa forma, voltar-se para compreender essas interpretações.

A compreensão dessas interpretações requer uma postura metodológica diferente por parte do pesquisador: tal compreensão somente poderá ser efetuada se o pesquisador tirar vantagens da sua condição de ser humano, colocando-se no lugar dos atores e mostrar como as suas teorias funcionam. Esse processo é denominado "*Verstehen"* (compreender, interpretar).

O processo de compreender é bem diferente do procedimento que visa testar, de forma objetiva uma hipótese, confrontando-a com as evidências empíricas. Para os teóricos da ação, as ciências do comportamento, devem ser "não-científicas" no sentido positivista de ciência (antipositivista).

Ao que expõe Alencar (1996), o objeto central no estudo da ação - os significados que estão por trás das ações dos indivíduos - não é empírico no sentido positivista. O pesquisador, ao contrário de ser objetivo, deve ser subjetivo o quanto possível. O cientista da natureza não precisa ser laranjeira, rocha, peixe ou átomo para se chegar às explicações de causa e efeito sobre tais fenômenos, amparadas em evidências empíricas. De fato, observa Jones (1993), que o único caminho para se obter a explicação "verdadeira" nas ciências naturais é mantendo-se distante de seus objetos de estudo. Isto é o que objetividade significa. Contudo, para os teóricos da ação, somente porque nós somos parte do nosso objeto de interesse - porque nós, também, somos humanos - é que toda a oportunidade de entender as razões das ações do nosso objeto de estudo.

Ao contrário do objetivo positivista de mensuração, envolvendo a coleta de dados quantitativos, o objetivo antipositivista é entender, envolvendo a coleta de dados qualitativos ou etnográficos (JONES, 1993).

A teoria da ação enfatiza que somos nós que decidimos o que fazer à luz da nossa interpretação do mundo que nos envolve, ou seja: à luz da nossa definição da situação (JONES, 1993:16).

Para Strauss & Corbin, técnicas quantitativas e qualitativas podem ser usadas em um mesmo projeto de pesquisa. Muitos pesquisadores, contudo, colocam mais ênfase em um dos dois tipos, seja por convicção, pelo treinamento que possui ou pela natureza do problema estudado (STRAUSS & CORBIN, 1990). Todavia, observam que há várias razões para se realizar uma pesquisa qualitativa, sendo uma delas a convicção do pesquisador, fundamentada na sua experiência de pesquisa. Alguns pesquisadores possuem formação em áreas como antropologia ou aderem a orientações filosóficas como, por exemplo, fenomenologia, tradicionalmente defensora do emprego dos métodos qualitativos para coleta e análise de dados (STRAUSS & CORBIN, 1990: 18).

Outra razão apresentada por Strauss & Corbin é a natureza do problema de pesquisa. Algumas áreas de estudo naturalmente se orientam para a pesquisa qualitativa como, por exemplo, os estudos que buscam desvendar a natureza das experiências vividas por pessoas em face de fenômenos como doença, conversão religiosa ou vício. Os métodos qualitativos podem também ser empregados para desvendar e entender o que está por detrás de qualquer fenômeno, sobre o qual pouco ainda se sabe ou para se obter novos pontos de vista sobre coisas já bastante conhecidas. Os métodos qualitativos podem fornecer detalhes intrincados de um fenômeno, os quais são difíceis de serem captados pelos métodos quantitativos (STRAUSS & CORBIN, 1990).

Segundo Patton (1990), informações de natureza qualitativa podem ser apresentadas separadas ou em combinação com dados quantitativos. Os avanços nos estudos de avaliação têm apontado para o uso de métodos múltiplos, incluindo a combinação de dados qualitativos e quantitativos.

Patton entende que a estruturação de um plano de avaliação requer a discussão dos pontos fortes e fracos dos dados qualitativos e quantitativos. Os métodos qualitativos permitem ao avaliador estudar situações específicas em profundidade e detalhadamente. Iniciar o trabalho de campo sem a pressão de categorias analíticas previamente estabelecidas contribui para a profundidade, abertura e riqueza de detalhes da investigação qualitativa. Por outro lado, os métodos quantitativos requerem procedimentos padronizados, de tal forma que as diferentes perspectivas e experiências dos indivíduos têm de se enquadrar em um número limitado de respostas alternativas preestabelecidas, às quais são atribuídas um número (PATTON, 1990.

A vantagem da abordagem quantitativa, segundo esse autor, é que ela permite medir, por meio de um conjunto limitado de questões, as reações de um grupo relativamente grande de pessoas, facilitando a comparação e o tratamento estatístico dos dados. Já os métodos qualitativos produzem, tipicamente, uma riqueza de informações detalhadas sobre um grupo muito menor de pessoas e casos. Se, por um lado, aumenta-se a compreensão dos casos e das situações, por outro se reduz a possibilidade de generalização (PATTON, 1990).

Memorial Ecoturístico é o documento que descreve, relata, resgata, registra e narra os fatos, acontecimentos, atividades, eventos, situações, localizações, características, ambientes, paisagens, impressões e percepções (ambientais, sociais e econômicas) através de constatações verídicas que, organizadas em uma seqüência lógica de desenvolvimento didático, têm por objetivo, retratar de maneira geral, o estado da arte ecoturística de um determinado local (MACEDO *et al.,* 2001).

A noção restritiva de análise ecoturística será estabelecida com base na definição de ecoturismo apresentada pela Empresa Brasileira de Turismo em 1994. Esta definição será a base para determinarmos o quanto à atividade turística de Carrancas é ecoturística. O modelo conceitual será o seguinte:

> *"O segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, inclusive sua conservação, e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do meio ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas"* (BRASIL, 2008).

A coleta de dados, objetivando a retratação do estado da arte ecoturística (Memorial Ecoturístico) de Luminárias - MG, será concretizada pelas seguintes técnicas: Observação, entrevista (Questionários estruturados, semi-estruturados e mistos; *focused interview;* roteiros), história oral, história de vida, análise bibliográfica e documental, participação, triangulação e levantamentos expeditos (rápidos) de flora, fauna, relevo, geologia, hidrografia, belezas cênicas, paisagem, patrimônio cultural, potencial para esportes da natureza e interpretação ambiental.

Entre outros elementos indicadores do estado da arte ecoturística em Luminárias, buscaremos determinar e avaliar a conservação e proteção das áreas naturais; os padrões de capacidade de carga estabelecidos; características das instalações turísticas; existência de códigos de conduta em relação ao ecoturismo para turistas e operadoras de viagens, e monitoramento a aplicação desses códigos; existência de guias bem treinados; integração da comunidade local à atividade turística; perda da flora e da fauna; erosão; falta de acesso a locais importantes; perda da qualidade estética local; registro de caça e pesca ilegal; limpeza urbana; degradação de atrativos principais do meio urbano; ameaças à saúde; degradação dos ecossistemas; deslocamentos de membros da comunidade local; fala de emprego da população local; descarte de esgoto; política ambiental; política turística; infra-estrutura dos serviços públicos; segurança e proteção do turista; satisfação e anseios do turista; contribuição do turismo para a economia local; inserção de elementos de fora da comunidade na atividade turística; presença de ONG´s e associações comunitárias.

Os dados serão coletados juntos a comunidade, operadoras de turismo, guias locais, estrutura de hospitalidade; tanto no ambiente urbano e rural.

O Memorial Ecoturístico de Luminárias fornecerá, como produto, subsídios à elaboração do plano de desenvolvimento ecoturístico local, uma vez que o modelo originado indicará o nível de proximidade ao modelo conceitual de ecoturismo.

Os atrativos turísticos culturais e naturais estão localizados na sede municipal e espalhados em uma distância de até 18km. Para efeito didático e de orientação o município será dividido em uma série de espaços turísticos, caracterizados como complexos e atrativos isolados, mostrados a seguir:

- **Complexo da Serra Grande:** Cachoeiras da Serra Grande, Caverna da Serra Grande, Gruta da Pinguela, Serra do Navio, Pico do Cruzeiro.
- **Complexo do Mandembe:** Cachoeira do Mandembe, Cachoeira da Angorá, Lavarejo
- **Complexo da Cachoeira:** Poço do Moinho, Poço da Ponte, Cachoeira do Paredão, Cachoeira do Mamono, Cachoeira dos Monjolos.
- **Complexo do Inferno (Rio Ingaí):** Estreitamento do Inferno, Serra de São José, Pico da Mamica, Grutas do Inferno, Serra do Inferno, Mata do Jardim.
- **Complexo da Fumaça (Rio Ingaí):** Lagoa da Fumaça, Cachoeira da Fumaça Mirante da Escada, Afunilamento da Escada, Praia do Porto.
- **Serra das Luminárias, Serra do Mata Boi, Cristo**
- **Complexo das Pinturas:** Pinturas Rupestres, Cachoeira da Chuva, Cachoeira das Pinturas
- **Complexo do Cerrado:** Cachoeira do Funil (Pedra Furada), Grutas do Mandembe, Serra do Mandembe.

- **Urbanos:** Praças Nossa Senhora do Carmo e dos Expedicionários, Casa da Cultura, Igreja Matriz, Igreja Velha,, Distribuidora de Força (Receptivo Turístico).

Consideraremos também, para efeito de análise, o Patrimônio Imaterial local, considerados como sendo aqueles que representam a identidade cultural local e que são manifestados ao longo dos anos:

- Danças Folclóricas da Fita e do Vilão, Folias de Reis, Banda Carmelitana Luminarense, violeiros, sanfoneiros, Fanfarras, Corais e os eventos da comunidade.

FIGURA 1 - Mapa turístico ilustrativo do município de Luminárias (Fonte: DETUR, 2007)

3 MEMORIAL ECOTURÍSTICO DE LUMINÁRIAS

3.1 Uma reflexão sobre o turismo e seus impactos

A atividade econômica turismo é considerada como a movimentação de pessoas que por algum motivo deixam seus locais de origem e permanecem por tempo não inferior a 24 horas em outra localidade, movimentando a economia desse local. A Organização Mundial do Turismo - OMT (2001, p.35) define o turismo como:

> *As atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros.*

Vários são os significados dados para turismo por cientistas diversos: Mathieson e Wall (1982) definem turismo como sendo o movimento de pessoas para fora das suas áreas habituais de residência habitual por períodos não inferiores a vinte e quatro horas, bem como os impactos que essas mesmas pessoas geram a nível das áreas-destino, com particular destaque para os impactos a nível da cultura, do património e da sociedade.

Murphy (1985) define turismo de uma forma semelhante, referindo que o cerne do estudo e da questão do turismo está na relação, e no impacto que se estabelece, entre os modelos sociais e civilizacionais dos turistas e das comunidades hospedeiras, e daí o autor intitular o seu livro *Tourism: a Community Approach.*

Leiper (1990, 1979 citado por COSTA, 2005) define a atividade do turismo como envolvendo três sistemas, sendo que dois destes, as áreas geradoras de turismo e as regiões em trânsito, existem exclusivamente para servirem de suporte àquilo que é o propósito do fenômeno: as «regiões-destino». Segundo este autor, a grande questão do turismo centra-se no estudo deste

sistema receptor, onde pontificam os fatores de indução do turismo, a saber, os subsistemas sociais, culturais, patrimoniais, ambientais e políticos.

A indústria do turismo desponta-se como principal atividade econômica de diversos países, além de ser incentivada como importante propulsora da economia e criadora de empregos e geradora de rendas em grande parte do globo terrestre. Segundo Bezerra (2002, p.13):

> *A OMT tem publicado estatísticas que revelam o crescimento sistemático do turismo internacional desde o início dos anos cinqüenta. Ao lONGo deste tempo, governos em circunstâncias diversas têm procurado incentivar a expansão do turismo em seus territórios. Mas, seja em função do interesse que o assunto vem despertando através da imprensa, pelo crescimento de estudos relacionados ao tema, ou mesmo por fenômenos relacionados à difusão de padrões de consumo e estilo de vida promovidos pela indústria cultural, o fato é que nos últimos anos tem aumentado o número de países que vêem o turismo como uma alternativa defensável para aumentar suas receitas cambiais e melhorar os níveis de emprego e bem-estar de seus cidadãos.*

O fazer turismo está enraizado à cultura humana desde seus primórdios. Segundo Costa (2005, p.280).

> *A história do sector do turismo encontra-se associada à própria história da humanidade. A génese do turismo permeia-se, e confunde-se, nos mais diversos meandros da história das civilizações, desde as mais remotas da Grécia antiga (com a construção de equipamentos de lazer, recreio e desporto, tais como circos, teatros e anfiteatros) ao período da romanização (saunas, corridas, arenas, espectáculos, etc.). A oferta de equipamentos e infra-estruturas da área do lazer e do recreio é observável noutros locais e momentos*

> *temporais ainda mais remotos, tais como no Crescente Fértil e antiga Babilónia (e. g., jardins suspensos e «jardins zoológicos») e na civilização dos mayas (exemplo, Tikal).*

Mas podemos considerar que o turismo somente tomou maiores proporções e passou a ser visto como importante alternativa para a economia dos países e como uma ciência a partir da Revolução Industrial e principalmente com o aumento das garantias trabalhistas da população, quando iniciou-se o denominado Turismo de Massa.

> *A história do turismo é inteligível somente no longo prazo e em uma perspectiva sociocultural (...). A história apresenta-se como um pêndulo. Dê um lado, a civilização tradicional em que o turismo não existe e, de outro lado, a sociedade pós-industrial que é qualificada, certas vezes, de 'civilização do lazer'; entre as duas, houve um ponto baixo por volta de 1840, quando a duração do trabalho foi máxima, chegando a sessenta horas semanais e até mesmo além disso; mas ao mesmo tempo os tipos ociosos eram, freqüentemente os turistas* (BOYER, 2003 citado por CASTELO BRANCO & MAGALHÃES, p. 24).

> *Com as conquistas trabalhistas dos séculos XIX e, em especial, do século XX, a atividade turística é intensificada, possibilitando o surgimento do chamado turismo de massa. É importante salientar que este tipo de atividade só é possível à medida em que os trabalhadores têm acesso aos seus direitos, como é o caso apontado por John Urry, ao tratar da ascensão do balneário inglês no século XIX, e de Marc Boyer, ao demonstrar o surgimento do turismo de massa na França, que só ocorre a partir de 1936, quando há ganhos sociais advindos do movimento operário, principalmente o direito a férias remuneradas e a folgas, elementos conquistados pelos trabalhadores, sendo o grande*

> *motivador do turismo de massa* (CASTELO BRANCO & MAGALHÃES, p. 26-27).

Observa-se ainda a existência de vários problemas frente o desenvolvimento da atividade turística de forma desordenada, como a marginalização de comunidades locais, depredação do patrimônio natural e cultural, especulação financeira, entre outros. Mas desde que desenvolvido de forma coerente, com planejamento e envolvimento de todos os atores sociais das comunidades receptoras, o turismo pode surgir como importante mecanismo de melhoria da qualidade de vida da população. O Ministério do Turismo utiliza de três categorias distintas para explicitar os principais impactos positivos e negativos da atividade (BRASIL,2007):

Impactos ambientais:

Positivos:

- Valorização das áreas naturais do destino turístico.
- Ampliação e preservação de áreas protegidas.
- Criação de planos e programas de preservação e recuperação de áreas naturais.
- Maior investimento nas ações voltadas para a preservação ambiental.
- Melhoria dos padrões de uso e ocupação do solo.
- Aumento da conscientização ambiental.
- Redução da poluição ambiental.
- Melhoria da coleta e destinação do lixo e dos resíduos sólidos.
- Utilização de tecnologias limpas na adequação e estruturação da oferta turística diferencial.
- Redução de consumo de energia.
- Tratamento e destinação do esgoto.
- Redução e tratamento de água.

Negativos:

- Arquitetura não integrada à paisagem.
- Problemas com tratamento de resíduos sólidos.
- Poluição sonora, do ar e da água.
- Erosão de vertentes e perda de solo.
- Desequilíbrio hidrológico.
- Uso intensivo da terra.
- Ocupação de áreas agrícolas.
- Urbanização descontrolada.
- Redução das áreas verdes.
- Assoreamento de corpos d'água.

Impactos socioculturais

Positivos:

- Melhoria dos equipamentos, serviços e infra-estrutura dos destinos turísticos.
- Recuperação e conservação dos valores culturais.
- Oportunidades de intercâmbio cultural entre a comunidade local e os turistas.
- Aumento da tolerância e do bem-estar da comunidade.
- Valorização da atividade artesanal.
- Renascimento e fortalecimento do orgulho étnico.
- Valorização da herança cultural.
- Valorização e preservação do patrimônio histórico.
- Melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano.
- Satisfação do Turista.

Negativos:

- Aumento das diferenças sociais.

- Descaracterização cultural.
- Segregação dos residentes locais.
- Enfraquecimento da cultura local frente à dos turistas.
- Descaracterização dos produtos artesanais.
- Vulgarização das manifestações tradicionais.
- Mudanças negativas nos hábitos e padrões culturais e de consumo (alcoolismo, consumo de drogas, prostituição e outros).
- Destruição do patrimônio histórico.
- Massificação da cultura.

Impactos econômicos

Positivos:

- Contribuição para o equilíbrio da balança de pagamentos.
- Contribuição para o Produto Interno Bruto.
- Contribuição para a criação de novas ocupações e postos de trabalho.
- Contribuição para impulsionar a atividade empresarial, devido às múltiplas conexões com os demais setores da economia.
- Geração e distribuição de renda nas comunidades locais.
- Elevação dos níveis cultural e profissional da população.
- Expansão do setor da construção.
- Industrialização básica na economia regional.
- Modificação positiva da estrutura econômica e social.
- Atração da mão-de-obra de outras localidades.
- Diversificação, estruturação e ampliação das atividades econômicas da região.

Negativos:

- Grande dependência da atividade turística por parte da comunidade.
- Abandono das atividades econômicas tradicionais.

- Inflação e especulação imobiliária.
- Sazonalidade da demanda turística, provocando efeitos econômicos negativos nas localidades receptoras.

O turismo é subdividido em diversos segmentos, cada qual correspondendo à realidade do local onde o mesmo é desenvolvido. Segundo Cunha (1997, citado por FERREIRA, 2005), as várias distinções, que se fazem entre os tipos de turismo, prendem-se com as motivações e as intenções dos viajantes. Distinguem-se vários tipos de turismo, devido à grande variedade de motivos que levam as pessoas a viajar. De entre os diferentes tipos de turismo que podem ser identificados, salientam-se os tipos de turismo, a seguir enumerados: turismo de recreio, turismo de repouso, turismo cultural, turismo desportivo, turismo de negócios, turismo político e turismo étnico e de carácter social (Cunha, 1997 citado por FERREIRA, 2005). Para Jayawardena (2002, citado por FERREIRA, 2005) os tipos de turismo identificados são: turismo cultural e património; turismo de aventura, turismo com base na comunidade local; turismo de saúde e agro-(ou agri-) turismo. O Ministério de Turismo divide em sete, os tipos de turismo, sendo: sol e praia, ecoturismo, turismo cultural, de esportes, rural, de aventuras e de negócios e eventos (BRASIL, 1994). Já o Ministério do Meio Ambiente os definem como: turismo cultural, turismo esotérico, turismo da maior idade, turismo náutico, turismo esportivo e ecoturismo (BRASIL, 1994).

3.1.1 Turismo sustentável

A fusão dos termos Turismo e Sustentabilidade veio para representar o que se define hoje como Turismo Sustentável. Segundo Wall (1997 citado por MARTINS, 2006), turismo sustentável é "Aquele que é desenvolvido e mantido em uma área (comunidade, ambiente) de maneira que, se mantenha viável pelo maior tempo possível, não degradando o meio ambiente de que usufrui (natural e cultural), não interferindo no desenvolvimento de outras atividades e processos, não degradando a qualidade de vida da população envolvida, mas pelo contrário,

servindo de base para uma diversificação da economia local". A Comissão Brundtland (1987) definiu desenvolvimento sustentável / sustentabilidade como sendo:

> *[...] um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro [...] é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades.*

Sendo assim, o turismo sustentável pode ser definido como uma atividade que usufrui daquilo que lhe é oferecido atualmente de forma consciente e não predatória, possibilitando que gerações futuras também possam ter acesso a esses recursos e benefícios hoje disponíveis, buscando sempre o equilíbrio entre proteção ambiental, conservação cultural e crescimento econômico.

3.1.2 Ecoturismo

Apesar de ser considerado um segmento da atividade turística, o Ecoturismo assumiu nos últimos anos uma mudança de paradigma com relação ao turismo convencional, estabelecendo novos valores e conceitos para a indústria de turismo e viagens. A atividade, da forma como é desenvolvida hoje surgiu há pouco tempo, tendo maior repercussão a partir das décadas de 50 e 60, vindo substituir a relação (homem X patrimônio) predatória e desorganizada existente, conhecida por turismo de massa. Há apenas alguns anos a palavra ecoturismo não existia, e muito menos os princípios que hoje ela representa. É verdade que viajantes naturalistas existem há muito tempo, como Humboldt, Darwin, Bates e Wallace. Mas suas experiências foram poucas e esporádicas, tão

isoladas que não produziram benefícios sócioeconômicos significativos para os lugares visitados, e nem as atividades desenvolvidas pareciam ter a intenção de ser um meio para a conservação de áreas naturais, de culturas nativas ou de espécies em perigo de extinção. (CEBALLOS, 1995).

Conforme Pires (2002), "A percepção de quadro atinge primeiramente alguns setores conscientes de instituições e organismos ligados ao turismo, além de personalidades, observadores e estudiosos da área, motivando-os a empreender as primeiras críticas contrárias ao desenvolvimento desordenado do turismo. Com essa atitude pioneira, em plena fase de ascensão e consagração do turismo de massas, tomou-se consciência dos seus primeiros sinais de desvirtuamento.

É nesse momento que se desencadeiam as manifestações de descontentamento com a situação e que questões como os custos e benefícios do turismo para a economia, a sociedade e o ambiente, antes negligenciadas, começam a ser tratadas por organizações internacionais e a constituir-se em temas de eventos internacionais e regionais; tornam-se também objetos de pesquisa por equipes interdisciplinares e matéria de divulgação por publicações especializadas, atingindo um nível de repercussão que já não podia mais ser ignorado pela própria mídia. (PIRES, 2002).

Ainda segundo Pires (2002, p. 62-63):

> *O Ecoturismo será colocado, a partir de agora, na ordem dos acontecimentos que serviram de contexto para seu surgimento e ascensão com uma opção de turismo das expressivas da atualidade. Ele despontou justamente no espectro de alternativas ao turismo de massa, incorporando naturalmente em sua concepção todos os princípios do turismo alternativo e adquirindo identificação própria ao buscar na natureza sua fonte maior de inspiração, afirmando-se como uma das mais*

> *importantes opções de turismo alternativo da atualidade.*

Pires (2002, p.44-45) define turismo alternativo como sendo aquele que:

> *Num sentido amplo, deveria ser coerente com a preservação dos valores culturais e com a conservação dos recursos naturais das localidades receptoras e integrar visitantes e anfitriões por meio do compartilhamento de experiências mutuamente benéficas.*

O Ecoturismo caracteriza-se como um dos segmentos que mais crescem atualmente na indústria turística mundial. Conforme o Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 1994):

> *"O Ecoturismo, na indústria de turismo e viagens, é o segmento que por sua vez apresenta o maior crescimento, resultando num incremento contínuo de ofertas e demandas por destinos ecoturísticos".*

Ainda segundo o Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 1994):

> *"Ecoturismo é "um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas".*

Um dos preceitos básicos do Ecoturismo é o envolvimento das populações locais das comunidades receptoras nos trabalhos de desenvolvimento da atividade, participando e tendo voz ativa em todas as etapas do processo de implantação e manutenção da mesma. O Ecoturismo vai muito além de um turismo de visitação da natureza, existe toda uma responsabilidade social e questões éticas envoltas na situação, criando uma fusão sócio-ambiental, cultural

e econômica, formando novas perspectivas e reforçando a identidade cultural de povos tradicionais e ampliando a possibilidade de aliar o desenvolvimento à conservação natural e cultural e à valorização de pequenos grupos e comunidades.

Conforme o Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 1994, p.19):

> *A atividade do Ecoturismo deve abranger, em sua conceituação, a dimensão do conhecimento da natureza, a experiência educacional interpretativa, a valorização das culturas tradicionais locais e a promoção do desenvolvimento sustentável.*

E coloca que (BRASIL, 1994, p.19):

> *"As comunidades muito mais do que meras beneficiárias desta atividade, são na verdade, atores importantíssimos no processo, portanto elementos que devem ser integrados ao desenvolvimento do ecoturismo desde seu estágio mais preliminar de planejamento até sua implementação e operação.*

No aspecto econômico Filetto (2007) diz que a atividade de ecoturismo se revelou como uma nova forma de renda para os habitantes das regiões que não se industrializaram e nem desenvolveram uma agricultura mais intensiva, ou seja, o ecoturismo surgiu como uma saída econômica àquelas regiões de baixa renda e também como atividade econômica em comunidades inseridas em áreas de proteção ambiental, tais como parques nacionais e comunidades indígenas.

3.2 O ecoturismo em Luminárias

O município de Luminárias possui um considerável patrimônio natural e cultural, com grande destaque para suas cachoeiras, grutas, picos, manifestações folclóricas como as danças da fita e do vilão, seus eventos e hospitalidade. Segundo o DETUR (2007), até poucos anos atrás, a população nativa de

Luminárias somente servia como mera informante para os turistas que pela cidade passavam vindos de São Thomé com sentido a Carrancas ou vice e versa e quando questionados se o local possuía alguma potencialidade turística, principalmente natural por ser o forte da região, a resposta era negativa. Observou-se que essa reação era resultado de um total desconhecimento da comunidade com relação ao grande potencial tanto natural quanto cultural que o local detém. Como primeira medida foi iniciado um grande trabalho de divulgação da potencialidade ecoturística da região através de materiais impressos com alcance às casas dos moradores (calendários, informativos, etc.) e de eventos de conscientização, como palestras e cursos, enfatizando as melhorias que a atividade ecoturística, desde que desenvolvida de forma responsável poderia trazer para a população. A partir dessas ações, percebeu-se que o interesse da comunidade para o desenvolvimento do ecoturismo cresceu e conseqüentemente até mesmo a auto-estima da comunidade sofreu impacto positivo. Diante desses trabalhos, a exemplo das vizinhas Carrancas e São Thomé das Letras que já recebem um considerável número de turistas, mais recentemente Luminárias também tem passado por um importante processo de mudança e adaptação para receber visitantes que vêm em busca dos atrativos que o município oferece.

> *(...) dotada de um grande potencial natural e cultural e com ambos ainda preservados, a mesma vem se destacando hoje na região como um dos mais novos redutos do ecoturismo de Minas Gerais. Com sua renda baseada principalmente na agropecuária e com o Ecoturismo despontando fortemente, a cidade se destaca na região, oferecendo à população local e aos visitantes uma boa infra-estrutura* (DETUR, 2007).

O desenvolvimento do ecoturismo está diretamente ligado às Unidades de Conservação, como se as mesmas fossem sua matéria prima, mas segundo o

DETUR, mesmo não existindo UC's no município de Luminárias, observa-se que a comunidade adotou os preceitos do ecoturismo para a atividade desenvolvida na região, valorizando o mínimo impacto, a capacidade de carga dos atrativos, o envolvimento e participação da comunidade local nas políticas em prol do ecoturismo, a valorização da cultural e natural local, a visitação controlada, entre outros aspectos.

É importante ressaltar que mesmo desenvolvido responsavelmente, a atividade ecoturística também apresentou impactos negativos na comunidade, com destaque para crescimento da especulação imobiliária.

3.3 Histórico do Município

No ano de 2005, o Município de Luminárias contratou uma historiadora para documentar o início da formação populacional na região de Luminárias e toda sua importância dentro do contexto da Estrada Real, a mesma levantou diversos acontecimentos de relevância histórica, entre eles as passagens dos naturalistas Spix e Von Martius por essas terras, mais precisamente na Capela de Santo Antônio (Fazenda Fazendinha) e na Serra da Pedra Branca (Divisa de Luminárias com Ingaí). Segundo o DETUR (2007), até esse momento, tudo que se conhecia sobre a história de Luminárias com comprovação documentada, era a partir de 1798, mas através de documentação levantada recentemente, o o início dos pequenos grupos populacionais da região se deram anterior a essa data, como comprovação podemos citar a Fazenda dos Monjolos, que existe até hoje e foi encontrada em citações de documentos de 1750, a Fazenda encontra-se a 05 km da cidade.

> *Dois austríacos, Spix e Von Martius, que chegaram ao Brasil em 1817, para as núpcias da Arquiduquesa da Áustria com o Príncipe D. Pedro entraram na história luminarense, pois detalharam a passagem que fizeram por estas bandas. Soltando*

> *a nossa imaginação, podemos pensar neles com seus guias subindo por estas montanhas, parando e arranchando-se nas fazendas, alimentando suas mulas* (MOURÃO, 2007, p. 54.).

Segundo o DETUR (2007), Luminárias recebeu essa denominação em virtude de sua proximidade com a Serra das Luminárias. Segundo contam os mais antigos, apareciam pontos luminosos nessa serra, esses de origem desconhecida até hoje, entre a população local, alguns dizem que eram pedras preciosas que reluziam na serra, outros que eram as águas que batiam nas pedras e refletiam e tem até mesmo os que supõem que fossem OVNIs.

> *O fenômeno era conhecido desde tempos remotos, segundo relatos dos índios que habitavam a região bem antes da chegada dos colonizadores, em meados dos anos 1600, e consideravam as luzes como uma manifestação sobrenatural. Nativos, colonizadores, bandeirantes, milhares de tropeiros, fazendeiros e os moradores da cidade: todos testemunharam, no passar dos séculos, as mesmas estranhas luzes brilharem e se movimentarem no alto da serra durante quase toda a noite. À falta de melhor definição para aqueles fortes pontos brilhantes, os primeiros colonos diziam que "pareciam luminárias" e por isto as montanhas ficaram conhecidas como Serra das Luminárias. Quase dois séculos depois, em 1798, o povoado invocou a proteção de Nossa Senhora do Carmo, adotando o nome de Carmo das Luminárias e, depois, simplesmente Luminárias, como é chamada até hoje.A cidade de Luminárias provavelmente é o caso mais antigo (séc. 16) de aparição comprovada de OVNIs no Brasil e talvez a única cidade do mundo que deve seu nome a eles* (Serqueira, 2005).

Outra versão que existe para explicar o nome de Luminárias está ligada a festas e comemorações, mas que é usada com muito menos intensidade pela população, que é a de que Dona Maria José do Espírito Santo costumava realizar

muitas festas religiosas e as mesmas eram iluminadas por luminárias produzidas de papel, o que atraía a atenção de moradores de toda a região, as luminárias também eram utilizadas para iluminar os caminhos por onde passavam as procissões que aconteciam a noite.

A formação do núcleo populacional deu-se a partir da construção de uma pequena capela (Igreja Velha) por Dona Maria José do Espírito Santo, em 1798, onde celebravam-se ofícios religiosos para sua família e circunvizinhança. Posteriormente, Francisco da Silva Pinto, doou uma parte de um terreno próximo a capela para a construção do patrimônio da povoação, originando o que hoje é a cidade de Luminárias.

Em 1840, Luminárias é constituída Distrito de Lavras do Funil, sobre a denominação de Carmo das Luminárias. Em 1846 o Distrito foi suprimido pela Lei. N.º288. Em 31/05/1850, foi restaurado como Distrito de Lavras do Funil, pela Lei N.: 472, §4 do Artigo 20. Em 03 de julho de 1857, através da Lei N.º:805, foi elevado à categoria de Freguesia, com a denominação de Freguesia de Nossa Senhora do Carmo das Luminárias. Em 31/12/1943, desmembrou-se do Município de Lavras e passou a Distrito de Itumirim, pelo Decreto Lei Estadual Nº.:1.058. Teve sua emancipação política e administrativa através da Lei 336 de 27 de Dezembro de 1948, tendo como Governador o Sr. Milton Soares Campos, que nomeou como Intendente, a quem competia instalar e organizar o município, o Sr. Atanael Moura Maia, no dia 01 de Janeiro de 1949.

3.4 Aspectos Gerais

Segundo o Censo do ano 2000 (IBGE) o município de Luminárias apresenta uma população de 5.482 habitantes, desses 3.734 estão na zona urbana e 1.748 na zona rural, sendo 2.856 homens e 2.626 mulheres, apresentando uma densidade demográfica de 10,985 habitantes por km^2. No ano de 2007 o IBGE realizou uma recontagem populacional do município, registrando um total de

5.374 habitantes. O mesmo está localizado na região Sul de Minas em confluência com o Campo das Vertentes do estado de Minas Gerais, compreendido pelas coordenadas geográficas de 21° 51’ de latitude sul e 44° 90’ de longitude oeste, com uma altitude média de 957 m (Rodrigues, 2001) e altitude máxima de 1512 m no local denominado Pico do Gavião, segundo informação da Escola de Sargentos das Armas. Estende-se por uma área de 499 km^2, limita-se ao norte com os municípios de Ingaí e Itutinga, ao sul com São Tomé das Letras e Cruzília, a leste com Carrancas e a oeste com Carmo da Cachoeira e São Bento Abade.

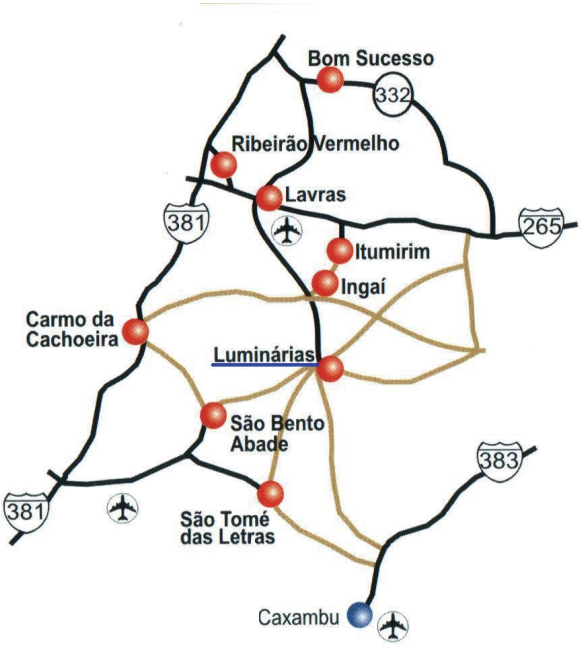

FIGURA 2 - Mapa da região de Luminárias (Fonte: DETUR, 2007);

FIGURA 3 - Vista da cidade a partir da Serra do Mata-boi (Fonte: DETUR, 2007).

FIGURA 4 - Praça Nossa Senhora do Carmo (Fonte: DETUR, 2007).

Os principais acessos à sede municipal se dão:

- De Carro: Belo Horizonte (280 km): BR381 sentido São Paulo. Após passar pela cidade de Perdões, virar à esquerda na MG265, chegando a Lavras, de lá percorrer 36 km de estrada asfaltada até Luminárias. São Paulo (360 km): BR381 sentido Belo Horizonte. Após passar a entrada para Campanha seguir mais 23 km, e entrar em Três Corações, de lá seguir para Luminárias (Rodovia para São Thomé das Letras), num total de 54 km (sendo 23 km de estrada de terra). Rio de Janeiro (480 km): BR040 sentido Belo Horizonte, após passar pela cidade de Santos Dumont, percorrer mais 48 km e entrar à esquerda rumo a Barbacena, de lá pegar a BR265, passando por São João Del Rei, seguindo até a cidade de Lavras, e de lá percorrer mais 36 km até chegar a Luminárias.
- De Ônibus: Para chegar de ônibus, deve-se seguir até as cidades de Lavras ou Três Corações e a partir dessas, tomar o ônibus direto para Luminárias, a única empresa que opera na região é a Trectur e os horários de viagens podem ser consultados através do site www.trectur.com.br. É interessante ressaltar que as passagens da Empresa Trectur são vendidas nos guichês da Empresa Gardênia.
- Outras distâncias importantes: Brasília (845 km), Vitória (810 km), São Thomé das Letras (49 km) e Carrancas (42 km).

Segundo o DETUR (2007), as principais atividades econômicas do município são a Pecuária Leiteira e as culturas do Café e do Milho, que são as provedoras da maior parte das ofertas de trabalho para as mulheres luminarenses, mas essas atividades são sazonais, fazendo com que essa parcela da população enfrente a desocupação e dependência econômica de seus companheiros e familiares a maior parte do ano. A mineração de quartzito figurou-se durante vários anos a partir da década de 70, como principal

propulsora da economia local, mas a mesma sempre foi desenvolvida de forma extremamente depredatória, causando sério impacto ambiental, destruindo parte considerável dos recursos naturais do município através de desmatamentos, assoreamentos de córregos e nascentes e formação de pilhas de dejetos provenientes da atividade, visto que entorno de 90% do que é extraído da jazida é considerado lixo, causando também um enorme impacto estético à região. Deve-se considerar que a atividade mineradora teve sua importância econômica para a comunidade a partir de uma visão imediatista, mas com uma análise mais profunda da situação observa-se a precariedade da mesma, através de mão de obra pessimamente valorizada, estritamente masculina, sem nenhuma segurança tanto física quanto trabalhista e sérios prejuízos aos cofres públicos, visto que a maior parte do produto gerado no município passa por um danoso processo de sonegação fiscal, facilitado pela posição geográfica das áreas de mineração, a maioria próximas das divisas com outros municípios, possibilitando o seu escoamento ilegal. Os principais pontos de extração estão nas serras do Mandembe, Cachoeira, São José, Lavarejo e Grande.

Atualmente o Turismo figura-se como uma importante alternativa econômica, trazendo novas perspectivas de criação de empregos e geração de rendas.

Segundo a Organização Mundial do Turismo, estima-se que no ano de 2004, a atividade tenha gerado mais de US$4 trilhões, criando também, directa ou indirectamente, 170 milhões de postos de trabalho, o que representa 1 de cada 9 empregos criados no mundo (WIKIPÉDIA). Observa-se considerável sensibilização e despertar da comunidade local para a importância do turismo enquanto atividade eocnômica em crescimento no cenário mundial.

> *Hoje, a área rural do município é composta principalmente por pequenas propriedades, que vivem basicamente da agropecuária. A*

> *considerável ascensão da extração da rocha quartzito é responsável por boa parte dos empregos gerados em Luminárias, sendo essas atividades a base da economia local. O turismo tem seu crescimento incipiente, devido aos seus atrativos naturais, culturais e históricos, e também pelo fato de ser circundada por cidades onde existe considerável fluxo turístico, como Carrancas e São Thomé das Latras* (Martins, 2006, p.26).

As instituições financeiras que operam em Luminárias são o Banco Itaú, Banco Postal (Bradesco), Credigrande (SICOOB) e 01 casa lotérica (posto da Caixa Econômica Federal), as mesmas somente funcionam dentro do horário comercial e ainda são poucos os estabelecimentos comerciais da cidade que trabalham com cartão de crédito (DETUR, 2007).

Ainda segundo o DETUR (2007), como principais meios de comunicação do município estão a Rádio Comunitária Cidade da Luz FM (Associação Comunitária de Radiodifusão de Luminárias para o Desenvolvimento Artístico e Cultural), que opera na freqüência de 87,9, o informativo da Prefeitura Municipal que publica periodicamente as políticas públicas desenvolvidas no município, o carro de som de propriedade da empresa Foto Real e o alto falante da torre da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, que é o mais tradicional veículo de comunicação da comunidade luminarense, noticiando desde simples perca de molhos de chaves, passando por jogos de futebol e até os falecimentos que acontecem no município.

Segunda a Superintendência Municipal de Saúde, o município possui um posto de saúde que funciona de segunda-feira a sexta-feira, das 07:00h. ás 18:00h., onde trabalham 03 médicos e 10 auxiliares de enfermagem, 01 pronto socorro que funciona de segunda a domingo, 24 h. por dia, sendo que das 18:00h. ás 07:00h., os profissionais de plantão trabalham sobre-aviso. A cidade conta ainda com uma equipe do PSF (Programa de Saúde da Família), que conta

com 10 agentes comunitários de saúde, 01 técnico em enfermagem, 01 enfermeira, 01 médico, 02 auxiliares odontológicos e 01 dentista. Além desses profissionais, a população conta ainda com o atendimento gratuito de 02 psicólogos, 01 nutricionista, 02 fisioterapeutas, 01 Assistente Social e mais 02 dentistas que atendem também os alunos da Escola Municipal Francisco Diniz, na própria. Está em construção outro posto de saúde onde funcionará a sede do PSF.

Todas as residências têm água encanada (sem tratamento, parte proveniente de poços semi-artesianos na nascente do Córrego da Boa Vista, outra do Córrego do Taquaral e parte de poço artesiano), 95% das ruas são pavimentadas e toda a cidade tem coleta de esgotos sanitários que são lançados nos córregos do Taquaral, Córrego Grande e Ribeirão da Cachoeira e posteriormente despejados no Rio Ingaí sem tratamento. A coleta de lixo é feita 03 vezes por semana, ainda não existe no município nenhum tipo de coleta seletiva, mas o mesmo já conta com um sistema de disposição final desses resíduos sólidos consideravelmente menos impactante que o tradicional lixão, o lixo é destinado à um aterro controlado, que é um intermediário entre o lixão e o aterro sanitário, indicado para cidades com menos de 30.000 habitantes. O aterro de Luminárias foi indicado como modelo pela FEAM para diversas cidades da região (Departamento Municipal de Obras e Meio Ambiente 2007).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) era de 0.763**,** segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD (2000). Segundo o IBGE, em 2004 o Produto Interno Bruto (PIB) de Luminárias era de R$29.868.000,00 enquanto que o PIB per capita era de R$4.629.

O município destaca-se na Educação, estando as escolas Municipal "Francisco Diniz" e Estadual "Professor Fábregas" entre as melhores instituições de ensino de Minas Gerais e que contam com bibliotecas próprias, além das duas escolas a cidade também possui um Centro de Educação Infantil e

uma instituição de ensino superior, a Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Luminárias, que opera no prédio da Escola Municipal, em parceria com a Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). Não existe escola rural, todos os alunos do município deslocam-se até a cidade diariamente para estudarem (Superintendência Municipal de Educação 2007).

A maioria da população é católica, tendo Nossa Senhora do Carmo como Padroeira do Município, existe também os Centros Espíritas São Luiz Gonzaga, João Fássio, Doutrina dos Mistérios Ocultos, Francisco de Paula Vítor e as Igrejas Protestantes Metodista Wesleyana, Congregação Cristão no Brasil e Assembléia de Deus. Também são encontradas manifestações como o Santo Daime e cultos Afro-brasileiros (DETUR 2007).

No campo social, podemos destacar como principais ações do município o Grupo da Terceira Idade Viva a Vida, onde os idosos da comunidade luminarense têm a oportunidade de desfrutar momentos de lazer e recreação, o que consequentemente proporciona melhor qualidade de vida para os mesmos, a ASTRACIL (Associação de Trabalho e Cidadania de Luminárias), que oferece às famílias mais carentes de Luminárias a possibilidade de incremento de suas rendas a partir do trabalho em associativismo, como a produção de artesanatos e também podemos destacar o Programa Minas Olímpica Nova Geração, que é desenvolvido em parceria com o governo estadual e tem como principal intuito o trabalho multiprofissional junto às crianças provindas de famílias de baixa renda do município e que se encontram em situação de vulnerabilidade social (Departamento Municipal de Assistência Social 2007).

3.5 Aspectos Físicos

A vegetação predominante é a floresta tropical mista sub-caducifólia, hoje, bastante fragmentada, devido a sua retirada para atender a expansão das atividades agropecuárias e extração de pedras de quartzito para construção civil;

mas ainda, encontram-se várias manchas florestais localizadas nas partes mais elevadas das serras, preservadas devido as dificuldades de acesso. A vegetação apresenta uma distribuição de campo, cerrado, campo rupestre, mata estacional semidecidua e mata ciliar. Segundo levantamento de Rodrigues (2001), podem ser encontradas aproximadamente 200 espécies arbóreas e arbustivas, 129 gêneros e 57 famílias. A região está localizada em uma área de transição entre o bioma de savana (cerrado) e as matas semidecíduas do sul e sudoeste do país (mata atlântica). Entre os fatores condicionantes da presença da vegetação de cerrado ou mata na região, estão a fertilidade, o regime de água do solo e o regime de queimadas (fogo). Por estarem em áreas de solos mais férteis, o processo de substituição das matas por áreas de agricultura se deu ainda no período colonial, sendo que 10,55% do município é coberto por florestas naturais ou plantadas. O clima é tropical de altitude, caracterizado por verões amenos e úmidos e invernos secos, com uma precipitação anual de 1517 mm (Oliveira Filho, 1994). O período seco vai de abril a setembro. A médias das máximas é de 21,8° C em janeiro e das mínimas de 16° C em julho (com registros de até -1,4° C). A media anual é de 19.61° C.

O domínio morfoestrutural de embasamento geológico é em estilos complexos do centro sul de Minas Gerais, apresentando relevos elaborados em litologia pré-cambriana, encerrando rochas intrusivas ácidas e básicas, indiferenciada, que resultaram em blocos de relevos alçados, posteriormente atingidos por estágios sucessivos de erosão. Apresenta-se bem drenado pela bacia do Paraná (drenado pelos rios Ingaí e Capivari, que afluem para a Sub-bacia do Rio Grande e o Rio Cervo para a Sub-bacia do Rio Verde), com solos predominantemente com horizonte B latossólico. A província estrutural da região é caracterizado por feições estruturais distintas das regiões vizinhas.

3.6 Políticas Públicas voltadas ao Turismo e à Cultura em Luminárias

As políticas públicas voltadas ao Turismo no Município de Luminárias são desenvolvidas pelo Departamento Municipal de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer (DETUR), criado através da Lei Nº1019 de 03 de junho de 2005 e tem como principais atribuições fomentar o turismo enquanto atividade sustentável criadora de empregos e geradora de rendas, promover e apoiar as atividades culturais do município, entre outras.

> *Brasil, detentor de uma vasta coleção de riquezas paisagísticas e de diversidade biológica e cultural de alto interesse para o turismo doméstico e internacional, mais do que nunca necessita de instrumentos públicos legais, tanto de incentivo para um turismo mais responsável como de controle para o ordenamento e uso equilibrado dos espaços turísticos* (WWF, 2004, p.20).

Além do DETUR, outros órgãos foram instituídos na esfera municipal com o intuito de fortalecer essas políticas públicas, que são o COMTUR (Conselho Municipal de Turismo), criado através da Lei nº. 1028 de 21 de Outubro de 2005, órgão paritário que tem como principais atribuições trabalhar para um maior envolvimento e conscientização da sociedade para a importância do turismo como instrumento de crescimento econômico, geração de empregos, melhoria da qualidade de vida da população e preservação de seu patrimônio natural e cultural, buscar e fortalecer parcerias, incrementar políticas públicas transparentes com a participação de todos os seguimentos da sociedade e juntamente com o Poder Público Municipal, desenvolver o plano de turismo sustentável para a comunidade. Devemos destacar também o Núcleo de Ecoturismo de Luminárias, instituído através do Decreto Nº. 009 de 19 de junho de 2006, que conta com a participação de Monitores de Ecoturismo, Condutores Ambientais, estudantes, professores e demais interessados de Luminárias e região em fomentar a atividade ecoturística. A comunidade local conta com um

grupo de Monitores de Ecoturismo e Educação Ambiental (formados pela Universidade Federal de Lavras - através do Curso de Especialização em Ecoturismo da mesma) e com um grupo de Condutores Ambientais (capacitados pelo SENAR). Podemos destacar também como importantes fomentadores do turismo no município as associações Projeto Jacu da Roça e o NIEH. Hoje Luminárias já oferece profissionais altamente capacitados para melhor receber seus visitantes.

Luminárias é juntamente com São Thomé das Letras as cidades carro-chefe do Circuito Turístico Vale Verde Quedas D'Água, que conta ainda com a participação dos municípios de Lavras, Ingaí, Bom Sucesso, Três Pontas, São Bento Abade, Itumirim e Ijaci. Segundo o DETUR, a partir do desenvolvimento de políticas para o turismo num contexto regional, pode-se observar um aumento significativo do fluxo de visitantes no município de Luminárias, principalmente provindos das cidades de São Thomé das Letras (também visitantes) e de Lavras (moradores locais, principalmente estudantes).

> *Circuito Turístico é o conjunto de municípios de uma mesma região, com afinidades culturais, sociais e econômicas que se unem para organizar e desenvolver a atividade turística regional de forma sustentável, através da integração contínua dos municípios, consolidando uma identidade regional* (SETUR)

No ano de 2006, Luminárias conseguiu sua inserção no Projeto Estrada Real, segundo Márcio Santos (2001), as estradas reais foram ao longo de muito tempo (Século XVII) as únicas vias autorizadas de acesso à região das reservas auríferas e diamantíferas da capitania das Minas Gerais. Hoje esses caminhos foram transformados em um complexo roteiro turístico, abrangendo mais de 180 cidades nos estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro e é considerado o maior projeto turístico em andamento no Brasil.

> *O projeto tem como finalidade promover e desenvolver os municípios mineiros da área de influência da Estrada Real, recuperando e aproveitando o potencial local, de modo a formatar um produto turístico de destaque no cenário nacional e internacional* (SETUR).

Criado através da Lei Municipal N.º. 906/2001, que estabelece a Proteção do Patrimônio Cultural de Luminárias, o COMPAC, Conselho Municipal do Patrimônio Cultural tem entre outras atribuições, propor as bases da Política de Preservação do Patrimônio Cultural do Município, promover o tombamento de bens móveis e imóveis dotados de valor estético, cultural ou histórico que sejam julgados de interesse público em sua preservação e zelar para que os mesmos não sejam demolidos, pintados, restaurados ou de alguma forma modificados de modo a descaracterizá-los no seu valor cultural, sem a prévia autorização do conselho. Os bens imóveis tombados no município hoje são a Praça dos Expedicionários, que recebeu esse nome em homenagem aos pracinhas luminarenses; a casa da antiga Distribuidora de Forças, onde atualmente funciona o DETUR; a Casa da Cultura, onde funcionou a primeira escola do Município, denominada Casa de Instrução e é a atual sede da Biblioteca Pública Municipal, Arquivo Público e Museu Municipal e a Igreja Velha. O único bem móvel tombado no município até o presente momento é a imagem de Nossa Senhora do Carmo.

> *Patrimônio Cultural é a soma dos bens culturais de um povo, que são portadores de valores que podem ser legados a gerações futuras. É o que lhe confere identidade e orientação, pressupostos básicos para que se reconheça como comunidade, inspirando valores ligados à pátria, à ética e à solidariedade e estimulando o exercício da cidadania, através de um profundo senso de lugar e de continuidade histórica* (IEPHA).

Em 20 de maio de 2006, através da Lei Municipal N.º: 1043 foi criada a Biblioteca Pública Municipal Prefeito "Arthur Martins de Andrade", com a finalidade de ser um equipamento a mais na promoção e inclusão da população luminarense nas políticas culturais desenvolvidas no município, criando mecanismos para a formação de uma sociedade mais crítica, participativa e culta através do hábito e prazer da leitura (DETUR - 2007). Pela Lei nº 1087/2008, foi criado o Museu Municipal "Professor Doutor Carlos Ribeiro Diniz", que faz parte de uma política maior de valoração e resgate da cultura local do município e encontra-se em processo de implantação o Arquivo Público Municipal. Também como mecanismo de perpetuação da cultura local de Luminárias, no ano de 2007 foi iniciado um trabalho de Memória Oral junto aos moradores com mais de 60 anos de idade do município. Os mesmos foram entrevistados pelos pesquisadores Paulo de Morais e Andressa Gonçalves, que registraram as conversas através de gravação e transcreveram as mesmas de forma fiel, documentando-as. Esse projeto ganhou maiores proporções a partir da aprovação do mesmo pelo FEC (Fundo Estadual de Cultura - Secretaria de Estado de Cultura) ainda no ano de 2007, para desenvolvimento de uma segunda parte e essa teve início no mês de fevereiro de 2008. A partir do trabalho de Memória Oral, estão sendo desenvolvidas diversas atividades junto aos alunos das 2ª, 3ª e 4ª Séries do Ensino Fundamental da Escola Municipal "Francisco Diniz", através de oficinas, palestras e da publicação de um livro com os dados levantados nas entrevistas e a confecção de cartilhas ilustradas, baseadas no livro, com enfoque em brincadeiras, causos, lendas e costumes da população mais velha da comunidade, que serão utilizadas como material didático junto aos alunos. Outro importante trabalho de resgate cultural desenvolvido no município é o Percepção, Resgate e Sistematização dos Saberes Populares em Luminárias, em parceria com a Universidade Federal de Lavras (UFLA), mais especificamente com o Departamento de Biologia e foca a Etnobotânica.

3.6 Infra-estrutura disponível aos visitantes

O município de Luminárias sofreu a partir do início da década de 2000 um considerável aumento em sua oferta de infra-estrutura disponível aos visitantes, como exemplo podemos citar que ainda na década de 1990, a cidade possuía apenas 01 supermercado, 01 posto de gasolina que atendia somente até as 20 horas e não abria aos domingos, para hospedagem somente uma pensão, entre outras carências.

> *O papel do turismo pode ser avaliado, portanto, desde o ponto de vista de seus impactos sobre o ambiente, passando pelas possibilidades de elevação do nível de renda e bem estar social até a construção de novas institucionalidades, capazes de conferir maior autonomia ao local (EGLER & RIO, 2004, p. 1).*

Nos últimos 05 anos, a cidade passou devido em boa parte á atividade turística, por um processo de melhoria e incrementação de seus setores de hospedagem, alimentação, mercados, etc. Hoje Luminárias conta com 04 pousadas, 01 pensão, e um chalé para até vinte pessoas para locação, além de diversas casas disponíveis para aluguel em finais de semanas e feriados e 02 áreas de camping. A cidade oferece no mínimo 125 leitos (somente nas pousadas e pensão), alguns mais rústicos e outros mais luxuosos, mas todos com muita qualidade e conforto. São 04 os restaurantes do município, dois com atendimento de segunda a domingo e três que funcionam aos finais de semana e feriados, podemos destacar também os diversos bares que oferecem a legítima cachaça mineira acompanhada de excelentes tira-gostos. O crescimento desses setores propiciou ao mesmo tempo o aumento na oferta de empregos e conseqüentemente a geração de rendas, melhorando em diversos aspectos a qualidade de vida da população e criando novas oportunidades para a mesma. Já existe no município alguns moradores da zona rural que complementam suas rendas (a principal na

maioria das vezes é pequena produção agropecuária) com o turismo, o que é denominado também de Turismo Rural, através de passeios a cavalo, condução aos atrativos próximos à propriedade e até mesmo fazendo de suas casas receptivos onde oferecem desde a cachaça com o tira-gosto até um autêntico almoço de comida mineira no fogão a lenha, acompanhado de um bom causo.

Segundo Filetto (2007), o turismo rural assume a forma de aproveitamento turístico de casas rústicas com características próprias do meio rural onde se insere, situando-se em aglomerado populacional ou não longe dele. O turismo rural ou turismo no meio rural é classicamente desenvolvido em fazendas, sítios ou chácaras, exortando o caráter rural para o turismo como atrativo.

O SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) através do Sindicato Rural de Lavras é um grande parceiro do Poder Público Municipal no desenvolvimento do turismo rural em Luminárias (DETUR - 2007)

> *... entendemos que o fenômeno do turismo em sua enorme complexidade materializa- se territorialmente através das relações sociais inerentes ao seu processo, atenuando novas feições urbanísticas e novas demandas à conceituada segunda natureza, empreendida pelo trabalho social atrelada ao envolvimento das populações locais no sentido de promover uma inserção não apenas simbólica e caricaturada, mas com o intuito de se pensar a sustentabilidade das atividades como forma de garantir a fixação, o emprego e a geração de renda nos espaços turísticos. Com esse entendimento de que o turismo desencadeia um conjunto de outras atividades atrativas, resultantes de diversas ingerências formais e informais, influenciados cada vez mais pela incorporação de empreendimentos públicos e privados (fixos) e que proporcionam uma ampliação econômica e estrutural do setor é possível propor novas possibilidades de oferta de bens e serviços que*

> *promovam o desenvolvimento sócio-cultural e econômico da população diretamente envolvida* (SANTOS, 2004).

Além da ampliação da oferta do trade turístico, podemos destacar também o surgimento de 02 novos postos de gasolinas, com atendimento 24 horas por dia, a cidade possui 04 supermercados, entre outros estabelecimentos que beneficiam tanto os visitantes quanto a comunidade local.

> *...o turismo, em uma nova concepção estratégica, deve ser entendido como um conjunto de bens e serviços que promovam o desenvolvimento socialmente justo e economicamente equilibrado em nível local e regional, integrando o desenvolvimento urbano e rural e criando um processo de desenvolvimento econômico diversificado* (WWF, 2004).

A necessidade de se chegar até os atrativos naturais, criou a demanda de melhores meios de acesso, esses na maioria estradas vicinais, que até poucos anos atrás estavam ao descaso, dificultando a vida dos moradores ao redor desses atrativos, com o aumento do fluxo de visitantes houve uma maior cobrança junto ao poder público municipal o que consequentemente também beneficiou consideravelmente a vida desses moradores.

Na parte de recepção aos turistas, o município conta com um Receptivo que é mantido pela prefeitura municipal e que funciona de segunda a domingo, que passa as informações básicas à esses visitantes sobre a cidade, distribui folheterias personalizadas e articula os Monitores de Ecoturismo e Condutores Ambientais para a visitação aos atrativos.

3.7 Patrimônio natural e cultural de Luminárias

O Município de Luminárias é detentor de um riquíssimo patrimônio natural e cultural, elementos básicos da atividade ecoturística.

> *Com um grande número de cachoeiras, lindas cavernas de quartzito, rios com corredeiras, o município se mostra com total vocação para a prática de esportes de aventura como o Espeleoturismo de Aventura, Boiacross, Rapel, o Trekking, entre outros. Além de todo o potencial natural, não podemos deixar de destacar seu rico patrimônio cultural. Com um povo acolhedor e amigável, que preserva suas tradições e com sua cultura popular muito valorizada, é comum você estar andando pelas ruas da cidade e de repente dar de frente com uma Folia de Reis, ou assistir a apresentações de Dança da /fita ou Dança do Vilão na pracinha central, onde também pode-se encontrar o artesanato feito pelos artesãos luminarenses* (SOUZA, 2007).

Observa-se na comunidade que principalmente seu patrimônio cultural imaterial ainda é bastante preservado, o que foi possibilitado pela sua posição geográfica, visto que a cidade é cercada de montanhas e encontra-se à distância considerável de Lavras (36km.), cidade de porte considerável mais próxima de Luminárias. Até as décadas iniciais do século XX, o acesso à cidade somente se dava a pé, a cavalo ou carro de boi, o que somente reforçou esse bloqueio à intromissões culturais distintas e preservou importantes valores e costumes da identidade cultural local. Infelizmente observa-se considerável desgaste e risco ao patrimônio natural em decorrência principalmente da atividade mineradora, da agricultura e da pecuária.

> *Quanto à quantidade de água, foi relatado que antigamente tinha-se muito mais água que agora. As pessoas das pequenas propriedades acreditavam que o motivo maior dessa diminuição era a falta de chuva. Disseram que há anos atrás as chuvas duravam meses e agora, quando muito, chove três dias seguidos e só. O entrevistado da fazenda Palestina acredita que a diminuição da água se deu pelo desmatamento de terras para*

> *pastagens e lavouras e também pela ação das pedreiras que extraem pedras de quase todas as serras da cidade* (SILVA, 2004, p.22).

Segundo o DETUR, constituem-se como principais atrativos naturais do município:

3.7.1 Patrimônio Natural

3.7.1.1 Cachoeiras:

- Cachoeira do Funil: Fica a 12 km do centro da cidade, no Ribeirão do Mandembe. Uma das cachoeiras mais bonitas da região. Possui uma queda de cinco metros que passa por um buraco feito pela água na rocha, permitindo ao visitante desfrutar de um gostoso banho de cachoeira. Possui em seu conjunto mais uma cachoeira e duas piscinas de água cristalina. O local também é propício para a prática do Cachoeirismo, do Canionismo e do Mergulho Livre (Snorkeling).

FIGURA 5 - Cachoeira do Funil (Fonte: DETUR, 2007)

- Cachoeira da Serra Grande: Fica a 14 km do centro da cidade, no Ribeirão do Mandembe. Com uma queda de aproximadamente dez metros de altura, proporciona um excelente banho de cachoeira e ainda possui uma grande piscina natural. O local também é propício para a prática do Cachoeirismo, do Canionismo e do Mergulho Livre (Snorkeling).

FIGURA 6 - Cachoeira da Serra Grande (Fonte: DETUR, 2007).

- Cachoeira do Monjolo: Fica a 7 km do centro da cidade. Podendo ser vista da estrada que segue de Luminárias a Carrancas, destaca-se pelo volume d'água que desce por suas pedras o que propicia um delicioso banho de cachoeira, formando duas belas quedas e pela facilidade de acesso.

FIGURA 7 - Cachoeira do Monjolo (Fonte: DETUR, 2007)

- Cachoeira do Mandembe: Fica a 7 km do centro da cidade, no ribeirão do Mandembe. Dentro de um complexo com três cachoeiras a Cachoeira do Mandembe destaca-se por sua água cristalina e pela enorme e profunda piscina natural que forma por entre suas pedras. O local também é propício para a prática do Cachoeirismo, do Canionismo do Mergulho Livre (Snorkeling) e para saltos de seus paredões.

FIGURA 8 - Cachoeira do Mandembe (Fonte: DETUR, 2007).

3.7.1.2 Grutas

- Caverna da Serra Grande: Fica a 14 km do centro da cidade. Gruta de formação quartzítica, com 230 metros de comprimento, a mesma apresenta belíssimos salões e é propicia para o desenvolvimento do Espeleoturismo de Aventura. É uma das grutas de quartzito mais bonitas do Sul de Minas.

FIGURA 9 - Caverna da Serra Grande (Fonte: DETUR, 2007).

- Gruta da Pinguela: Fica a 12 km do centro da cidade. Gruta de formação quartzítica com 260 metros de comprimento, propícia para o desenvolvimento do Espeleoturismo de Aventura com iniciantes.
- Grutas do Inferno: Ficam a 15 km do centro da cidade. São várias pequenas cavidades quartzíticas próximas ao cânion do Inferno,

propícias para o desenvolvimento do Espeleoturismo de Aventura com iniciantes.

3.7.1.3 Picos, serras e montanhas

- Serra de Luminárias: Localizada a 2 km do centro da cidade, essa é serra que deu origem ao nome do município. Segundo contavam os moradores antigos, era freqüente a aparição de pontos luminosos por toda a serra. Oferece uma visão privilegiada da cidade e possui boas trilhas para a prática de caminhadas.

FIGURA 10 - Serra de Luminárias (Fonte: DETUR, 2007).

- - Serra de São José: Localizada a 12 do centro da cidade, próximo à comunidade dos Garcias. O acesso à mesma somente se dá a pé, cavalo ou de moto. A serra possui paredões com aproximadamente

100 metros de altura, propiciando o desenvolvimento de atividades com cordas como o rapel e trilhas para a prática de caminhadas.

FIGURA 11 - Serra de São José (Fonte: DETUR, 2007).

- Serra Santo Inácio (Complexo da Serra Grande): Fica na divisa de Luminárias com os municípios de Cruzília e Carrancas. A mesma concentra um grande números de cavernas de quartzito e cachoeiras. Destaca-se na região a formação rochosa denominada Serra do Navio, que dependendo do ângulo lembra um navio e um submarino. A serra possui paredões com aproximadamente 100 metros de altura, propiciando o desenvolvimento de atividades com cordas como o rapel e trilhas para a prática de caminhadas.

FIGURA 12 - Serra de Santo Inácio (Fonte: DETUR, 2007).

- Pico do Gavião: Com 1512 m. de altitude, sendo o ponto de altitude máxima da região, o mesmo oeferece uma vista privilegiada de toda a região. Está localizada próxima à divisa com São Thomé das Letras. A visitação ao local é restrita pois fica próximo de áreas usadas pelo Exército Brasileiro para treinamentos

FIGURA 13 - Pico do Gavião (Fonte: DETUR, 2007).

- Pico do Cruzeiro: Localizado na Serra do Mandembe, é um dos mais visitados do município, visto sua facilidade de acesso (fica próximo a estrada da Cachoeira da Serra Grande). Imponente, o mesmo é um dos mais belos atrativos turísticos de Luminárias. Sua formação lembra uma pequena chapada e oferece boas trilhas para a prática de caminhadas.

FIGURA 14 - Pico do Cruzeiro (Fonte: DETUR, 2007).

3.7.1.4 Lagoas

- Lagoa da Fumaça: Localizada a 4 km do centro da cidade, o local é propício para pesca e lazer.

FIGURA 15 - Lagoa da Fumaça (Fonte: DETUR, 2007).

3.7.1.5 Rios

- Rio Ingaí: Ideal para atividade de esportes de aventura como bóia-cross, canoagem e rafting. Ao lONGo do mesmo encontram-se lugares maravilhosos como o Estreitamento do Inferno, Afunilamento da Escada, Praia do Porto e Cachoeira da Fumaça.

FIGURA 16: Estreitamento do Inferno (Fonte: DETUR, 2007).

- Rio do Cervo: Encontram-se ao longo do seu percurso diversas cachoeiras e piscinas naturais propícias para banho, como a Cachoeira Véu de Noiva.

FIGURA 17: Rio do Cervo (Fonte: DETUR, 2007).

3.7.2 Patrimônio Cultural Material

- Cristo: Localizado a 2 km do centro da cidade, é considerado o principal atrativo turístico de Luminárias, pela grandeza e localização do monumento. O Cristo está no alto do morro do cruzeirinho de braços abertos para toda a cidade.

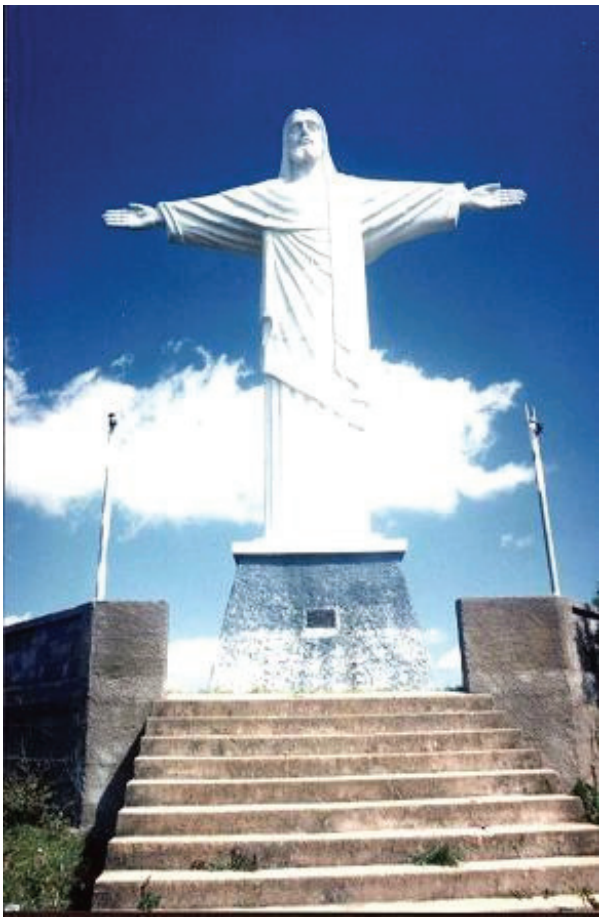

FIGURA 18 - Cristo (Fonte: DETUR, 2007).

- Casa da Cultura: Localizada na Rua Coronel Diniz - 222, centro, a Casa da Cultura abriga a Biblioteca Pública Municipal, o Museu Municipal, o Arquivo Público e o Telecentro, configurando-se como principal equipamento cultural da comunidade. O espaço é totalmente destinado à preservação e comunicação do patrimônio cultural local e regional com a população luminarense e visitantes e também à pesquisa.

FIGURA 19 - Casa da Cultura (Fonte: DETUR, 2007).

- Igreja Velha: Construída a partir da capela feita por Maria José do Espírito Santo em 1798 para celebração de ofícios religiosos para sua família e vizinhança. A Igreja Velha é o primeiro bem cultural do município em processo de tombamento estadual junto ao IEPHA - MG. Hoje existe uma campanha da própria Paróquia de Nossa Senhora do Carmo para voltar a atribuí-la seu nome original, que é Capela do Carmo.

FIGURA 20 - Igreja Velha (Fonte: DETUR, 2007).

- Imagem de Nossa Senhora do Carmo: trazida para o Brasil de Portugal pela família de Maria José do Espírito Santo, no século XVIII, é a principal representação da religiosidade da comunidade luminarense.

FIGURA 21: Imagem de Nossa Senhora do Carmo (Fonte: DETUR, 2007).

- Usina da Fumaça: Localizada no Rio Ingaí, à 4 km da cidade, é considerada sinônimo de progresso para a comunidade. Construída na década de 50 com recursos próprios, a mesma abasteceu as cidades de Luminárias e Ingaí por mais de 20 anos, sendo desativada na década de 80 com a chegada da CEMIG. Está em andamento um projeto para revitalização da mesma.

FIGURA 22 - Usina da Fumaça (Fonte: DETUR, 2007).

- Água Santa: Situada no sopé da Serra de Luminárias e de uma intrigante magia, a mesma é uma nascente, mas conhecida muito mais por sua importância mística e religiosa. Suas águas são famosas por serem creditados a ela poderes de curas milagrosas. Uma das comprovações para esse fato é um documento de 1840, uma carta escrita por um enfermo de grande influência na época, chamado Manoel Rodrigues Cunha Matos (Capitão Pólvora) enviado para a Câmara de Vereadores da Vila de Lavras, denunciando e reclamando da situação em que encontrou o local, quando o procurou para banhar-se e curar-se do Dartro Furfuráceo que possuía. Segundo ele, o local estava em situação deplorável em conseqüência de uma casa de morada construída ao seu redor. Hoje há um projeto para restauração da estrutura que ali existia para facilitar o acesso de visitantes.

FIGURA 23 - Água Santa (Fonte: DETUR, 2007).

- Distribuidora de Força: Pequena construção situada na Praça Nossa Senhora do Carmo. A mesma foi erguida para servir como distribuidora de força para a energia elétrica que era produzida na usina construída no Ribeirão da Cachoeira e depois para a usina da Fumaça. Desativadas as mesmas, o espaço foi utilizado como posto telefônico e hoje é a sede do DETUR.

FIGURA 24 - Distribuidora de Força(Fonte: DETUR, 2007).

3.7.3 Patrimônio Cultural Imaterial

- Escola Luminarense de Música: Quem nunca assistiu a uma retreta de uma das centenas de bandas civis que existe em Minas Gerais. Essa manifestação é centenária na cidade de Luminárias. A Escola Luminarense de Música, popularmente conhecida como Banda Carmelitana Luminarense tem mais de 110 anos de idade e no início do século XX a comunidade chegou a ter 3 bandas de música: A Banda Carmelitana Luminarense, a Euterpe Nossa Senhora de

Aparecida e a Banda dos Vitorinos. As duas primeiras sempre viveram em pé de guerra, até mesmo as apresentações nas festas eram divididas entre as duas para não ocorrer problemas. Já a banda dos Vitorinos tem uma história muito interessante. Essa banda era da Zona Rural, mais especificamente da comunidade do Mata Boi, formada por uma família de negros e tinha até integrantes do sexo feminino, situação muitíssimo incomum para a época. A Banda Carmelitana foi a única que resistiu ao tempo e às mudanças culturais pelas quais passaram nossa sociedade, animando e engrandecendo nossas festas e acontecimentos, de religiosos a sociais, passando por procissões e até festas de aniversários. Hoje a Banda Carmelitana Luminarense configura-se como uma das melhores bandas de músicas do Sul de Minas, contando com mais de 40 componentes e com um repertório variado que agrada a todos por onde passa sob a batuta do competente maestro Tonho.

FIGURA 25 - Escola Luminarense de Música (Fonte: DETUR, 2007).

- Coral Municipal de Luminárias: O Coral Municipal foi criado no ano de 2005 e por onde passa encanta a todos pelo belíssimo repertório e simpatia de seus membros. O mesmo é dividido em dois grupos, o adulto e o infanto-juvenil.

FIGURA 26 - Coral Municipal (Fonte: DETUR, 2007).

- Danças da Fita e do Vilão: As Danças da Fita e do Vilão estão enraizados na cultura luminarense desde o início do século XX. Trazidas para Luminárias pelo senhor Américo José da Costa, ambas são européias e vieram para o Brasil pelos portugueses. A Dança da Fita é de origem pagã e representa a fertilidade já a Dança do Vilão é de origem portuguesa e sofreu grande influência dos escravos africanos quando chegou ao Brasil. No ano de 2007 as mesmas foram vencedoras do Prêmio Culturas Populares - Mestre Duda Cem Anos

de Frevo, recebendo como uma das mais importantes iniciativas culturais populares do Brasil.

FIGURA 27 - Dança da Fita (Fonte: DETUR, 2007).

- Folias de Reis: Luminárias como a maioria das comunidades mineiras também tem seus grupos de Folias de Reis, o Grupo de Folia de Reis Luminárias e o Grupo de Folia de Reis Mirim. Todos os anos os mesmos encantam tanto aos moradores locais quanto os visitantes, visitando as casas dos moradores locais com suas orquestras e marungos, preservando o encanto e a magia do interior de Minas.

FIGURA 28 - Grupo de Folia de Reis Mirim (Fonte: DETUR, 2007).

Além dessas manifestações podemos destacar também a Fanfarra da Escola Estadual Professor Fábregas que sempre abrilhantou os desfiles de 7 de Setembro da cidade e a Fanfarra Mirim da Escola Municipal Francisco Diniz, que leva o nome de Luminárias com muita competência e esplendor por onde passa. Ainda da Escola Municipal destacam-se o Grupo de Danças da Fita e do Vilão Mirim e a Banda Mirim.

FIGURA 29 - Fanfarra Mirim Fonte: (Fonte: DETUR, 2007).

- Artesanato: No artesanato luminarense pode-se destacar os trabalhos em pedra quartzito, madeira, couro, palha, bambu, pinturas em tecidos, bordados e crochês, produtos confeccionados com teares como tapetes, colchas, etc., entre outros, como móveis de pedra, bonecas de palha, carrinhos de boi em madeira, souvenirs da cidade, etc. Está em processo de implantação uma loja de artesanato pela ASTRACIL, onde serão vendidos os produtos confeccionados pelos artesãos locais.

FIGURA 31 - Carnaval (Fonte: DETUR, 2007).

- Semana Santa: A Semana Santa conta com uma presença massiva, atuante e viva dos de paroquianos e visitantes. Alguns momentos são marcantes como a procissão do encontro de Maria (com o título de Nossa Senhora das Dôres) e seu filho Jesus a caminho do calvário na Terça-feira Santa, culminando com o sermão do Encontro. A missa preparada e muito participada pelos jovens luminarenses na Quarta-feira Santa, o auto da paixão, seguido do Sermão de descendimento da Cruz e a Procissão Luminosa na Sexta-feira Santa vivenciando a morte (o sepultamento) de Jesus. E finalmente o grande momento esperado que é o ápice da fé cristã, a celebração da Páscoa no Sábado Santo.

FIGURA 32 - Semana Santa (Fonte: DETUR, 2007).

- Sábado de Aleluia: Nesse dia a cidade recebe grande número de visitantes que vêm para curtir a noite da aleluia, quando acontecem shows em praça pública.
- ETEL: Realizado pelo desportista Saulo Silva através da AMSM, o ETEL (Enduro Turístico e Ecológico de Luminárias) vem se confirmando como uma das melhores etapas da Copa Sul Mineira de Enduro de Regularidade. Privilegiados por excelentes trilhas e por lindas paisagens, é comum você ouvir elogios vindo dos pilotos, feras das duas rodas que vêm de vários lugares do Brasil para acelerarem suas motos nas estradas de Luminárias. Embalado pelo bom e velho Rock`nRoll e pelo ronco dos motores das motos, o ETEL se destaca como um dos eventos que mais agita a cidade. A data de realização do ETEL é móvel. É importante ressaltar que uma das grandes preocupações da organização é o mínimo impacto ambiental.

FIGURA 33 - ETEL (Fonte: DETUR, 2007).

- Encontro de Cultura Popular: No mês de Junho acontece o Encontro de Cultura Popular de Luminárias, que é organizado pela Paróquia de Nossa Senhora do Carmo, com apoio da Prefeitura Municipal de Luminárias / DETUR. São dois dias de apresentações das manifestações culturais populares de Luminárias e das cidades vizinhas de Carrancas, São Vicente de Minas, Madre de Deus de Minas, São João del Rei, São Bento Abade, entre outras. Estão entre as atrações do Encontro grupos de Folias de Reis, Danças da Fita e do Vilão, Catiras, Congados, Contadores de Causos, Violeiros, Sanfoneiros, entre outras. O evento vem com o intuito de resgatar as manifestações culturais da região que foram sendo perdidas ao longo dos anos em vista de uma cultura consumista e descartável que vivemos e na busca de resgatar também a identidade cultural de nosso povo. São duas noites muito animadas, em que o frio é esquecido pelos quentões e canjicadas vendidos nas barraquinhas,

além claro do animado forró comandado pelos sanfoneiros e violeiros.

FIGURA 34 - Encontro de Cultura Popular (Fonte: DETUR, 2007).

- Festa de Julho: A Tradicional Festa de Julho de Luminárias acontece entre os dias 14 e 16 de Julho em comemoração ao Dia do Município (15) e dia da Padroeira Nossa Senhora do Carmo (16). O evento atrai grande número de turistas para Luminárias, provindos da região e de outros estados brasileiros. Durante esses dias acontecem diversas atividades como shows em praça pública, apresentações culturais (corais, bandas de música, etc.), além de toda a parte religiosa do evento. O evento é caracterizado pelas boas atrações artísticas, grande número de turistas e baixíssima incidência de problemas relacionados a violência. É caracterizado como um evento para toda a família.

FIGURA 35 - Festa de Julho (Fonte: DETUR, 2007).

- Festa de São Vicente: A Tradicional Festa de São Vicente, que a partir de 2006 passou a ser realizada no dia de São Vicente de Paulo, 27 de Setembro, visto que antes a mesma era comemorada no dia 17 de Julho, conta com a participação e apoio massivo da população luminarense, colaborando e demonstrando toda sua disponibilidade para a Conferência de Nossa Senhora do Carmo. A programação conta com um tríduo preparatório com missas, carreata com a imagem de São Vicente e participação de diversas Conferências das cidades vizinhas, missa no palco, apresentações culturais (bandas de música, corais, etc.). A noite são realizados diversos shows que animam ainda mais o evento.

FIGURA 36 - Festa de São Vicente (Fonte: DETUR, 2007).

- JAEL (Jogos Abertos de Luminárias): O JAEL foi criado no ano de 1999 com o intuito de fomentar a prática esportiva no município de Luminárias e também de integração com as cidades vizinhas. No ano de 2006 a Administração Pública Municipal trouxe novamente para a comunidade Luminarense esse que é um dos maiores acontecimentos esportivos da região. O mesmo conta com a participação de diversas cidades da região, que vêm para lutar por medalhas, acrescentando e abrilhantando ainda mais esse grandioso evento.

FIGURA 37 - JAEL (Fonte: DETUR, 2007).

- Festival da Primavera: o Festival da Primavera surgiu com o intuito de levar à população luminarense um pouco mais de Cultura, Informação e Entretenimento, focando principalmente os temas Importância da Conservação Ambiental, Ecoturismo e Resgate Cultural. O mesmo veio seguindo o modelo dos tradicionais festivais de inverno que acontecem no país, só que na Primavera devido ao segmento turístico que o município trabalha que é o Ecoturismo. A participação da população é massiva nas atividades que são desenvolvidas, entre elas palestras, oficinas, seminários, passeios ecológicos, exposições, apresentações culturais (teatro, dança, shows, corais, bandas de música, etc). Entre os principais parceiros do evento estão as Escolas Estadual "Professor Fábregas" e Municipal "Francisco Diniz", que levam seus alunos para estarem participando das atividades e o COMTUR.

FIGURA 38 - Festival da Primavera (Fonte: DETUR, 2007).

- Reveillon: O Reveillon de Luminárias é um dos mais badalados da região, atraindo grande número de turistas de várias partes do país. Dentro das festividades acontecem diversos shows artísticos, pirotécnico e durante o dia as cachoeiras são pontos de encontros desses visitantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inserido neste contexto de apresentação, constata-se que o município de Luminárias apresenta um grande potencial ecoturístico, devido principalmente á sua riqueza em atratividades de belezas naturais e seu patrimônio cultural. Observa-se o crescente interesse dos governantes municipais para o desenvolvimento da atividade de forma coerente e o envolvimento da comunidade local nas decisões e nos ganhos com a atividade, que apesar de estar no início já apresenta resultados concretos para a população, principalmente na ampliação de uma consciência ambientalista do povo, a criação de empregos, melhoria da infra-estrutura disponível aos visitantes e aos nativos e elevação da auto-estima dos cidadãos.

O poder público municipal deve buscar alternativas para o problema da especulação financeira e direcionar maiores investimentos para o setor, através da criação de leis e instituição de fundos de financiamento de projetos, como o Fundo Municipal de Cultura e o Fundo Municipal de Turismo.

A infra-estrutura disponível no município, apesar de ter sofrido um crescimento considerável, ainda é reduzida em comparação às cidades turísticas vizinhas de São Thomé das Letras e Carrancas e deve ser criada mais situações de melhoria da mão de obra local na parte de hospedagem, alimentação e condução de visitantes aos atrativos, como a realização de cursos, isto pode também ser desenvolvido em parceria com instituições de ensino da região, como a Universidade Federal de Lavras (UFLA), Fagammon e Unilavras.

Um maior envolvimento da comunidade, principalmente com a escolar do município através da execução de programas de Educação e Interpretação Ambiental representará um considerável avanço na relação da população com a atividade ecoturística e a conservação dos recursos naturais da região.

Mas, é explícito o grande potencial ecoturístico da região e os avanços que o município vem sofrendo nos últimos anos, estando cada dias mais apto a receber com qualidade os visitantes. O interesse e participação da comunidade nas decisões sobre qual a melhor forma da atividade acontecer, a valorização e o resgate da cultura local e o empenho da administração pública municipal na efetivação do ecoturismo de forma responsável, dão mostras que Luminárias é forte candidata a se tornar uma das novas referências do ecoturismo no Estado de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, E. Abordagem positivista e abordagem interpretativa nas ciências sociais. Lavras: DAE/UFLA, 1996. 26p. (Mimeografado)

ALENCAR, E. Introdução à metodologia de pesquisa social. Lavras: Edgard Alencar/ UFLA, 2004. 131p.

ALENCAR, E. Pesquisa social e monografia. Lavras: UFLA/FAEPE, 2003, 132p.

BEZERRA, M.M.O. Turismo e financiamento: o caso brasileiro à luz das experiências internacionais. 2002. 151f. Tese de doutorado - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2002.

BOYER, M. História do Turismo em Massa. Edusc / Edufba. São Paulo, 2003.

BRASIL , Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo; Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 1994.

BRASIL, Ministério do Turismo. Sistema de Monitoria e Avaliação, 2007. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/portalmtur/opencms/regionalizacao/modulos/operacionais/arquivos/sistema_monitoria_avaliacao_programa.html>. Acesso em 21 mar 2008.

BRASIL. Ministério do Turismo. Ecoturismo: orientações básicas. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. - Brasília: Ministério do Turismo, 2008. 60 p. ; 24 cm.

CASTELO BRANCO, P.M.; MAGALHÃES, L.H. Turismo de massa: uma construção do capitalista. Revista Terra e Cultura. Ed. 41. Ano XXI. p.23-29. 2005.

CEBALLOS, H. O Ecoturismo como fenômeno mundial. IN: HAWKINS, Donald. Ecoturismo: Um guia para planejamento e gestão. São Paulo:SENAC, 1995.

COSTA, C. Turismo e cultura: avaliação das teorias e práticas culturais do sector do turismo (1990-2000) Análise Social, vol. XL (175), 2005, 279-295.

CUNHA, L. (1997). Economia e Política do Turismo. Mcaraw-Hill, Portugal.

DETUR - Departamento Municipal de Turismo e Cultura - Prefeitura Municipal de Luminárias. Disponível em: http://www.luminarias.tur.br/. Acesso em: 2 jul. 2008.

EGLER, C.A.G.; RIO, G.A.P. Turismo e Desenvolvimento Local no Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.laget.igeo.ufrj.br/egler/pdf/Turismo%20local_1.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2007.

FERREIRA, L.D. Estudo analítico das variáveis da macro envolvente de um destino turístico. Polytechnical Studies Review. 2005, Vol II, nº 4, 135-147.

FILETTO, F. Desenvolvimento de indicadores de sustentabilidade para o ecoturismo em unidades de conservação. 2007. 152f. Tese de doutorado - Universidade Federal de Lavras. Lavras, 2007.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades: Luminárias. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default. Acesso em 2 jul. 2008.

IEPHA/MG - Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais Disponível em: <http://www.iepha.mg.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=66&Itemid=108>. Acesso em: 3 mar. 2008.

JAYAWARDENA, C. (2002). Mastering Caribbean tourism. International Journal of Contemporary Hospitality Management, 14(2), pp.88-93.

JONES, P. Studying society: sociological theories and research pratices. London: Collins, 1993. 182p.

LEIPER, N. (1979), «The framework of tourism, in Annals of Tourism Research, 6 (4), pp. 390-407.

LEIPER, N. (1990) Tourist attraction systems. Annals of Tourism Research 17, 367–84.

LEIPER, N. (1990), Tourism Systems, Auckland, New Zealand, Massey University Department of Management Systems Occasional Paper 2.

LEIPER, N. (1995) Tourism Management.Melbourne: RMIT Press.

MACEDO, R. L. G.; MACEDO, I. E. B.; VENTURIN, N.; MAGALHÃES, W. M.; OLIVEIRA, T. K. e GOMES, J. E. Análise do memorial ecoturístico do município de São Tomé das Letras - MG - Brasil. In: Simpósio Internacional sobre Ecoturismo e Desenvolvimento Sustentável dos Países da Bacia Amazônica - 1 - ECOTOUR 2001. Manaus; 2001.Anais…, Rio de Janeiro, Instituto Ambiental Biosfera, 2001. p.21 - 24.

MARTINS, I.C. Estudo da Percepção do Turismo como Subsídio para o desenvolvimento do Ecoturismo em Luminárias, MG. 2006. 26f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Engenharia Florestal) - Universidade Federal de Lavras. Lavras, 2006.

MATHIESON, A.; WALL, G. Tourism: Economic, Physical and Social Impacts. London: Longman, 1982.

MOURÃO, M.G.M. Luminárias, Iluminando Rumos no Caminho Velho da Estrada Real. 2007.

Murphy, P.E. Tourism: a community approach. London, 1985.130p.

OMT - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Introdução ao Turismo. São Paulo: Roca, 2001.

PATTON, M.Q. (1990). Qualitative evaluation and research methods. Londres: Sage, 1990. 532p.

PIRES, P.S. Dimensões do ecoturismo. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.

SANTOS, C.A.J. Turismo sobre a ótica da sustentabilidade . 2004. Boletim Técnico do Senac. Volume 30. N° 1. Jan/Abr. 2004. Disponível em: <http://www.senac.br/BTS/301/boltec301c.htm>. Acesso em 28 ago. 2007.

SERQUEIRA, C. Mapas Antigos, Histórias Curiosas Disponível em: <http://www.serqueira.com.br/mapas/lumin.htm> Acesso em 2 jul. 2008.

SETUR- Secretaria de Turismo do Estado de Minas Gerais. Circuito Turístico. Disponível em: <http://www.turismo.mg.gov.br/circuitos_turisticos.php>. Acesso em: 19 jun. 2007.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. (1990). Basic of qualitative research: grounded theory procedures and techniques. Londres: Sage. 1990. 268 p.

WALL, Geoffrey (1997) "Linking Heritage and Tourism in an Asian City". In: MURPHY. P. Quality Management in Urban Tourism. Chichester: John Willey & Sons Ltd.

WIKIPEDIA. Turismo. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Turismo>. Acesso em: 4 Jun. 2007.

WWF - World Wide Fund for Nature. Turismo responsável: manual para políticas locais. Publicação do WWF-Brasil. Brasília, 2004.